

RESUMO

O diagnóstico da hanseníase torna-se difícil sempre que os exames baciloscópico e histopatológico não mostram a presença do *Mycobacterium leprae*. Visando aprimorar o diagnóstico final, procurou-se encontrar na literatura alguns exames que viessem a contribuir para este objetivo. Dentre os métodos mais recentemente introduzidos para este fim, verificou-se que a técnica de biologia molecular da reação em cadeia pela polimerase (PCR) tem sido utilizada na detecção de vários microrganismos, destacando-se principalmente aqueles que ainda não são cultivados *in vitro* ou os que têm crescimento lento, como no caso do *Mycobacterium leprae*. Com o objetivo de padronizar este método da PCR e extração do DNA em material fixado em formol e incluído em parafina, foram utilizadas 128 amostras de lesões cutâneas de várias formas de hanseníase (73 paucibacilares e 55 multibacilares), procedentes do arquivo do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense - RJ, todas obtidas de pacientes virgens de tratamento. Foram reexaminados todos os cortes histológicos corados pelos métodos HE e Wade e adotada a classificação de Ridley e Jopling, 1962. Foram utilizados, respectivamente, fragmentos de lesão de pele com hanseníase virchowiana e fragmentos de pele normal, respectivamente, como controles positivo e negativo da reação de PCR. O protocolo utilizado para a PCR foi o de Cook et al., 1994, modificado, que amplificou o gene groEL. Para verificar a presença de inibidores para a PCR, utilizou-se o iniciador β -actina com o DNA humano extraído de leucócitos do sangue periférico. Obteve-se resultado de 85% de positividade nas lesões paucibacilares e 78% nas multibacilares. Os resultados indicam, portanto, que a PCR é um exame complementar importante a ser introduzido na rotina do diagnóstico da hanseníase, principalmente na sua forma paucibacilar.